

nelore

ANO IV

NÚMERO 27

MAIO/95



EXPOZEBU: A FESTA DOS RECORDES

NOSSOS CAMINHOS

Coroamento digno da elogiada gestão de Rômulo Kardec de Camargos e seus companheiros de diretoria na Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, a 61ª Expozebu (pelo segundo ano consecutivo também assumindo as características de evento internacional) deve ficar marcada na história da pecuária brasileira. Por vários motivos, mas especialmente porque repôs Uberaba em sua posição de fórum privilegiado de discussão dos problemas que afetam o setor. Segmento da economia que se ressentia da falta de lideranças que façam ouvir sua voz, com o acatamento proporcional à sua importância, também expressiva no plano social, a agropecuária voltou a reunir, no Parque Fernando Costa, a cúpula do governo federal e lhe falou com a franqueza habitual do campo: sem desnecessárias bravatas, mas com firmeza e, acima de tudo, patriotismo. Não pediu favores, apontou caminhos. Não pressionou como lobby de amesquinhados interesses, antes demonstrou oportunidades. Uberaba tem, como não poderia deixar de ser, o destaque desta edição. Merecido, porque exibiu o que há de melhor no zebu. E se fez presente com o que de mais destacado tem o seu contingente de selecionadores. Agora, é preparar-se para a Expoinel, que por certo também será espetáculo de primeira para um tão notável palco, em setembro próximo.



EX

este ano,

- DA A
- EXPO
- EXPO
- EXPO
- RAN
- PERS
- MEL
- MEL
- AGR
- NUTR
- GEN
- DAQ
- NO M
- ENTF

Foto c

Mais uma Expozebu realizada, não se pode deixar de constatar: a raça Nelore teve participação brilhante em Uberaba. Muita qualidade nas pistas e novos recordes de preço nos leilões deixam patente sua alta liquidez e seu excepcional crescimento zootécnico.

A diretoria da ABCZ e seu corpo técnico merecem os parabéns de todos os pecuaristas pela organização. Expositores e tratadores também são dignos de elogio pelo esmero demonstrado no preparo e apresentação dos animais.

Agora, é a vez da Expoinel, a ser realizada no mesmo e acolhedor Parque Fernando Costa, com início em 24 de setembro e encerramento no dia 1º de outubro. A partir deste mês, a ACNB estará detalhando, em parceria com a ABCZ, esse que é o nosso maior evento. Queremos fazer da Expoinel deste ano a maior exposição especializada em Nelore de todos os tempos, ocupando todas as 1.200 argolas disponíveis no Parque Fernando Costa. Nunca se logrou reunir tantos animais de uma única raça numa só promoção. Não é tarefa fácil, mas confiamos na força do Nelore, no idealismo de seus criadores e expositores e no apoio das Associações Regionais e Estaduais, às quais está confiado papel de relevo nesta empreitada.

Realizamos, durante a Expozebu, mais uma reunião do Conselho de Integração Nacional, órgão estatutário da ACNB que congrega os diretores de nossa entidade e os presidentes das Associações Regionais e Estaduais, hoje em número de 11. É com prazer que registramos a presença e participação positiva dos integrantes do Conselho, repartindo experiências, apreciando questões de interesse geral, fixando posições.

Um Uberaba, compareci à solenidade de entrega do Mérito Pecuário, da ABCZ, a personalidades com contribuição marcante para o engrandecimento das raças zebuínas. Dentre os homenageados, sempre bem escolhidos, todos os anos, destacamos, desta feita, dois, ligados especialmente a São Paulo e a mim, de modo particular.

Dr. Achilles Scatena Simioni, empresário de larga experiência, com atuação em diferentes segmentos da vida econômica do País, é também um antigo apaixonado pelo Nelore. Foi precursor do uso da inseminação artificial, introdutor do sistema de vendas em leilões, em São Paulo, e sempre trabalhou muito pelo constante melhoramento, crescimento e divulgação da raça. Dr. Fausto Pereira Lima é dessas pessoas nascidas para fazer o que fazem, e bem. É o homem certo no lugar certo, vocacionada para a pecuária, profundo conhecedor e estudioso da Zootecnia e apaixonado pelo zebu, em particular o Nelore. Pessoa de caráter íntegro, de trato afável, companheiro e amigo precioso, ele tem contribuído de maneira importante para o fomento e difusão do Nelore no Brasil e no exterior. É, sem dúvida, um esteio, um trunfo, que a raça Nelore continua a ter na sua caminhada para o futuro.

A ACNB também homenageia, aqui, essas duas figuras de destaque da pecuária nacional. E parabeniza os homenageados pela honraria, que representa a expressão de todos os pecuaristas brasileiros.

Eduardo Biagi

Eduardo Biagi

PRESIDENTE DA ACNB





EXPOZEBU

A maior parada do zebu, este ano, se superou em tudo: na representação dos animais e criatórios, no volume de vendas e no resultado dos leilões. Foi a exposição do ano.

Hoje, o nosso País possui o maior patrimônio genético do mundo em raças zebuínas. E a melhor e mais expressiva amostra do estágio de desenvolvimento alcançado pela nossa zebuínocultura está reunida aqui, dentro deste Parque. ”

Quem faltou não sabe o que perdeu. Quem foi fartou-se de ver qualidade nos animais exibidos e de aplaudir os bons negócios nos leilões (equivalentes a US\$ 7,821 milhões, 78% acima da fatura do ano passado, com a venda de 1.508 animais). A 61ª Expozebu - Exposição Nacional de Gado Zebu e 2ª Internacional das Raças Zebuínas, em Uberaba, MG, promovidas pela ABCZ, no período de 25 de abril a 10 de maio último, transformaram mesmo a cidade em “meca do zebu” e “ponto de encontro da pecuária nacional”, como cantam os seus slogans: foram de encher os olhos, com os 1.334 animais que concentraram no Parque Fernando Costa, confirmaram a cidade como centro político de expressão para o agro e falaram para o País, com firmeza, sobre o que ele é, quer e precisa em retribuição ao seu esforço para o desenvolvimento econômico e social brasileiro. Para a população, também a mostra teve, como de hábito, significado especial: mais de 300 mil pessoas visitaram o Parque (número superior ao

total de seus habitantes). Na pista de Uberaba, o zebu em geral e o Nelore em particular, representativo da criação de todo o País, desfilaram no melhor estilo. A festa foi cuidada em detalhes e adquiriu de vez o buscado caráter internacional, embora ainda restrito, por deficiências sanitárias, à representação de associações e criadores de animais. Não faltou divulgação, o presidente da ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Rômulo Kardec de Camargos, participando até de entrevista coletiva à imprensa, em São Paulo, com transmissão simultânea para várias capitais, no início de abril. Nesse encontro, ele já traçara, por sinal, o rumo da que seria, no plano político, a reunião da pecuária brasileira: pedido de urgência na adoção de um combate mais eficiente e decidido contra a febre aftosa, necessidade de mudanças estruturais no sistema tributário e creditício, cerceadores da atividade primária, e reordenamento dos critérios de classificação das terras para efeito de reforma agrária.

◆ Compromissos

Esses pontos foram firmemente apresentados no discurso oficial de Rômulo - ao receber, no Parque Fernando Costa, o presidente da República e outras altas autoridades - com a mesma força com que manifestou "nossa total confiança nas diretrizes anunciadas pelo seu governo para o País e para o setor rural, que começam a ser implementadas". Disse: "O Brasil que pensa, o Brasil que trabalha, o Brasil que produz está solidário e ao lado do seu presidente, nesta hora de prosseguir firme no rumo das reformas. A

consolidação da democracia em nosso País, a modernização das estruturas econômicas e a busca de uma sociedade mais justa passam, necessariamente, pelas mudanças que nos conduzirão a esse futuro melhor". Na solenidade inaugural, dia 29 de abril - presentes também o nelorista e presidente do Paraguai, Juan Carlos Wasmozi, o embaixador da Índia no Brasil, ministros e várias outras

personalidades -, Fernando Henrique Cardoso restabeleceu uma tradição, interrompida no governo militar, da visita presidencial, ganhou o título de "sócio honorário da ABCZ" e pareceu contagiado pela festa. Ignorou manifestações contrárias de entidades sindicais - que também tiveram conveniente e planejado contrabalanço de apoio na mesma área - e reviveu seu estilo de palanque.

Foi, assim, que chamou de "amigo a quem muito devo" o prefeito da cidade, Luiz Guaritá Neto, deu "carta branca" ao seu ministro da Agricultura, Andrade Vieira, para "acabar com a aftosa no Brasil", e prometeu que "as reformas virão", com o cumprimento de suas promessas de campanha de

“ Defendemos como princípio para o setor rural a fixação de alíquotas inversamente proporcionais à produção, à produtividade, aos investimentos em tecnologia moderna e ao número de empregos gerados. Entendemos que os produtos de origem agropecuária - sustentáculo do Plano Real - devam ser isentos de impostos ou tenham suas alíquotas substancialmente reduzidas. **”**



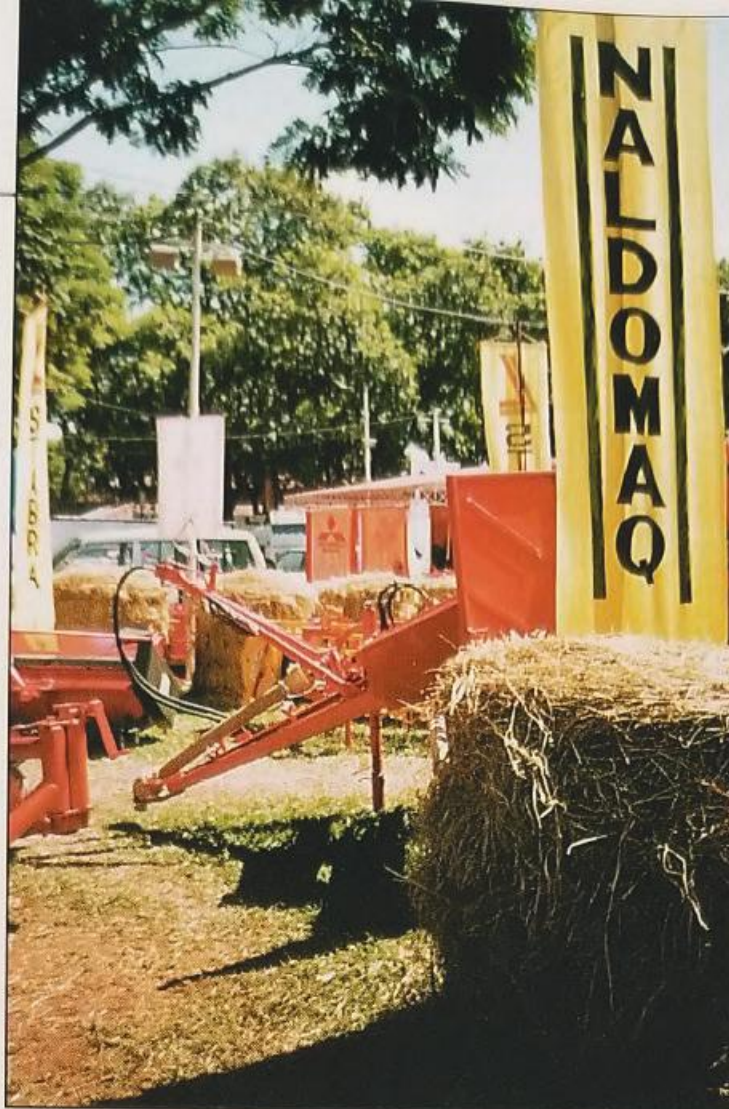
Rômulo (com a esposa) foi presença constante em todos os atos da Expozebu, que coroa sua administração, elogiada por todos.

“ As invasões de propriedades rurais continuam a acontecer em várias partes do território nacional, orquestradas pelo Movimento dos Sem-Terra e estimuladas por alguns segmentos de nossa sociedade. A continuar a escalada de ocupações ilegais, estaremos assistindo ao surgimento de um novo ramo de atividades econômicas no Brasil - a indústria das invasões -, da mesma forma como, em algumas cidades, existe hoje a indústria dos seqüestros. **”**

UBERABA

“prioridade” à agropecuária. Como nos bons tempos da campanha, garantiu: terras invadidas não serão mesmo desapropriadas, já está em estudos a revisão dos critérios para desapropriação e, quanto à reforma tributária, tinha notícia a dar - a aprovação do programa do novilho precoce, com redução de impostos, primeiro passo para a sua maior valorização da carcaça.

Para dirigentes do setor primário, a fala de Fernando Henrique soou como compromissos assumidos. E ele os reafirmou, nas conversas informais após os atos previstos pelo cerimonial (além da inauguração oficial da mostra, também houve solenidade de entrega de comenda da República ao pesquisador francês Raymond Jondet, que desenvolveu a técnica de envasamento de sêmen em *pallets*). No almoço oferecido à comitiva presidencial, na Fazenda São Geraldo, de Mário de Almeida Franco Júnior e dona Ofélia - além do cardápio típico mineiro, que apreciou devidamente, com FHC chegando a repetir pratos -, a conversa foi “franca” entre os dois presidentes, segundo expressão do próprio Rômulo.



Expozebu também mostrou equipamentos e serviços

Positivo

Para os pecuaristas, os resultados finais da Expozebu - os políticos e os econômicos, representados pelos compromissos obtidos na promoção -, mostraram um balanço altamente positivo. Embora considerando-se constrangido para avaliar seu próprio

trabalho, o presidente da ABCZ não pôde deixar de admitir que a Expozebu coroou sua administração, a ser substituída, em agosto próximo, com as eleições já marcadas para o dia 1º. “Entrei como oposição, após uma campanha bastante acirrada” - disse ele à Revista -, “e saio com um candidato único à minha sucessão, o que significa aprovação ao trabalho e apoio de toda a classe”.

Teve de trabalhar muito, confessa, para cumprir o que prometeu, mas vai deixar a presidência da ABCZ com alguns orgulhos indisfarçáveis: restabeleceu a tradição de trazer o presidente da República para a inauguração oficial da Expozebu, reuniu dois presidentes no mesmo palanque e obteve, de público, compromissos do governo para atenção prioritária a temas de interesse da agropecuária.

Isso soa como vitória para quem iniciou o mandato com forte oposição e o termina sob aplauso quase unânime. Rômulo não o afirma diretamente, mas concorda com quem diz que “uniu a ABCZ e a tornou forte e respeitada como porta-voz da pecuária brasileira”.

Criador avalia criticamente o momento atual

Presença sempre ativa nos leilões, atento ao julgamento e crítico acatado quando analisa as questões ligadas à pecuária bovina, Cláudio Fernando de Souza, de Campo Grande, MS, foi comprador e vendedor em Uberaba (ele é um dos nomes que compõem o grupo Elite MS). Pouco antes dessa venda, recebendo os convidados, no galpão de espera do Tattersal Elite da ABCZ, fez, como de hábito, o seu sucinto e comedido retrato do que eram, no momento, a Expozebu, a pecuária e a política.

Quanto à atividade produtiva, lembrou que, há 11 anos, com o corte de crédito, a pecuária bovina de corte brasileira passou a “andar com as próprias pernas, libertando-se da necessidade dos recursos oficiais”.

Também pesou no deslanche da exploração bovina de corte o ingresso de industriais e empresários urbanos no negócio, o que revigorou a pecuária seletiva e acabou por tornar ambas as áreas auto-suficientes.



Nesta especialmente, a mudança se caracterizou porque os criadores, em seus programas de melhoramento genético, não deixaram de considerar as características raciais como importantes, mas também passaram a

buscar peso em seus animais. “O ganho de peso obtido, hoje, é notável” - disse à Revista -, para lembrar que “basta acompanhar as mudanças havidas nas tabelas das associações de cada raça”.

Quanto à Expozebu, disse: “está aí para se ver: além da festa, há muita qualidade, muito valor genético, muita melhoria”.

Na avaliação da política para a pecuária, foi incisivo: “o presidente da República está sentindo, hoje, o gosto de deixar de ser estilingue, para virar vidraça. Em 60, era até exilado. Em 70, em plena ditadura, lutava pelas “diretas já”. Em 80, atuava no Congresso, para reformar a Constituição. Agora, em plenos anos 90, vamos ver o que vai acontecer...”

Para Cláudio, que se considera “realista” em suas avaliações, há motivos para esperança. Ele mesmo as nutre - revela -, “pois o Brasil vai para a frente, apesar de...”

Participação estrangeira na Expozebu mostrou que há interesse pelo Nelore

Até da Tailândia veio comitiva oficial, para iniciar contatos que devem resultar em importação de material genético produzido no País.



O grupo tailandês era integrado por altos funcionários do Ministério da Agricultura do país, entre eles o próprio titular da pasta.

Pela segunda vez consecutiva com o caráter de mostra internacional, a exposição de Uberaba trouxe para a cidade, este ano, mais de 80 visitantes estrangeiros oficialmente credenciados junto à ABCZ. Mas o número foi, certamente, muito maior, como se via no Parque Fernando Costa e nos leilões constantes da programação oficial.

Registrada na entidade, foi da Bolívia a mais numerosa representação (25 pessoas), capitaneada pelo presidente da Associação Boliviana de Criadores de Zebu, Luís Saavedra Bruno - por sinal, um dos homenageados deste ano da ABCZ com o Mérito Pecuário Internacional. Segunda na relação, a Colômbia compareceu com 18 criadores, seguida da Venezuela, que veio com delegação de 10 pessoas.

Outros países com representantes credenciados oficialmente junto à ABCZ foram: Estados Unidos (7), Tailândia (6), Paraguai (sem contar a comitiva oficial do presidente Juan Carlos Wasmozi, eram 5 os seus integrantes), México e Costa do Marfim (3 cada), Guatemala e Costa Rica (2) e Senegal (1).

Do exterior, a ABCZ também convidou os técnicos Gerardo H. Vargas Astorga, da Costa Rica, para julgar a raça Guzerá, o mexicano Andrés Cavazos Gonzalez para jurado do Gir e o paraguaio Manuel A. Ávila Chytil para julgar o Nelore.

Paraguai

A presença de Juan Carlos Wasmozi, presidente do Paraguai, sempre marcante na Expozebu, ganhou, este ano, contorno especial: ele arrendou parte da Fazenda Shangri-Lá, de João Gilberto Rodrigues da Cunha, em Uberaba, para ali manter o plantel de Nelore Mocho que também começa a criar no Brasil. Os animais, em número de 350 matrizes, foram adquiridos da Ovídio Miranda Brito Agropastoril Ltda. Conhecido dos pecuaristas brasileiros, o presidente paraguaio faz questão de dispensar formalidades, quando vem a Uberaba, e, cumpridos os atos oficiais, determinados obrigatoriamente pelo cerimonial, até gosta de se mostrar "como qualquer mortal". Recebido na cidade em 28 de abril, já era visto pelo Parque Fernando Costa, no mesmo dia, entrando no local, com toda simplicidade, por um de seus portões laterais.

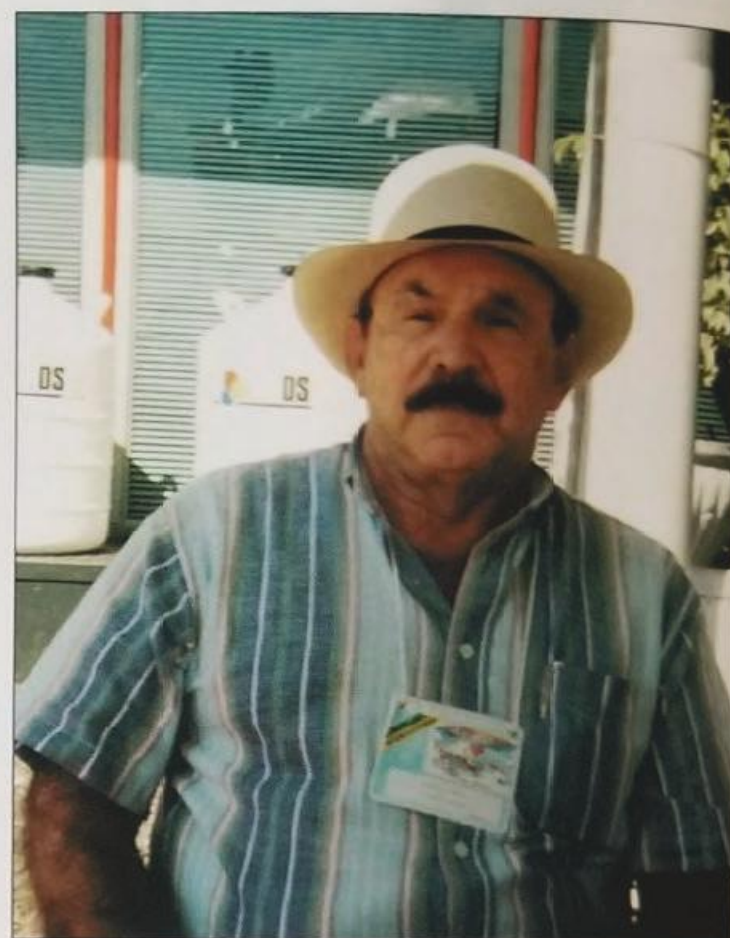
Venezuela

Figura de destaque da representação venezuelana, Gustavo Fonseca, ex-presidente da Asocebu - Asociación de Criadores de Cebu e seu diretor vitalício, mostrava-se vivamente interessado em estabelecer contatos para incrementar o intercâmbio entre pecuaristas brasileiros e da Venezuela. Fanático pelo Nelore - como ele próprio confessa -, Gustavo Fonseca traz sempre no bolso a relação dos touros

da raça que já possui em seu rebanho. A lista inclui praticamente todos os sangues de prestígio, que ele desfila: na linha Karvadi, Chummak, Evaru, Imperiante, Hoder, Ludy, Raposo, Piusan, Confiante, Gonthur, Babu... Na linha Taj, Osiris, Pakar, Faraó, Iguaçu, além dos Taj I, III, V, VI, XV... Do lado Golias, Faulad, Ícaro... E ainda: Everest, Godhavy (Amedabad II e XII, Ópio), da Nova Índia (Gopala, Chiva, Dambai), mais Arjun, Alini, Jaja etc. Para Fonseca, que cria Nelore desde 1969 - quando obteve os primeiros fornecimentos de sêmen de animais brasileiros -, o Nelore é imbatível. Na Venezuela, existem criações que o utilizam, assim como Gir, Indubrasil e Guzerá, importados em 1945. Pena que - feitas as primeiras compras -, a possibilidade de novos negócios tenha sido interrompida por proibição governamental, embora já estivesse tudo acertado com os criadores daqui, diz ele. Por essa razão, o país passou a buscar material genético nos EUA e México, principalmente o Brahman. "Mas não existe Brahman em nenhum país do mundo que não tenha alguma coisa de Nelore", acentua. Atualmente, o rebanho bovino da Venezuela já fez desaparecer os traços de sua formação inicial, baseada nos bovinos trazidos da Espanha, e é francamente zebuino. A Asocebu está trabalhando firme para romper as barreiras sanitárias que ainda impedem um maior intercâmbio com a pecuária brasileira. "Elas devem ser eliminadas" - enfatiza ele -, "pois só se teme na Venezuela o vírus C da aftosa, ainda não controlado no Brasil, mas o quarentenário e a tecnologia utilizada para a obtenção do sêmen fazem o problema desaparecer". "O Nelore", para Gustavo Fonseca, "é a melhor opção que o mundo tem para a produção de proteína vermelha", e o futuro de sua produção está na América e na África, dadas as condições que essas regiões oferecem para os bovinos. "Os europeus terão que usar o Nelore para obter até 40% de peso em seus animais, para chegar à carne que desejam", diz, com convicção.

Costa Rica

Idêntica opinião em relação à queda das barreiras sanitárias, tem Gerardo Vargas Astorga, da Costa Rica, que veio pela segunda vez a Uberaba para julgar a raça



Juan Carlos Wasmozi (esquerda), presidente do Paraguai, não falta à Expozebu; Gustavo Fonseca (direita) quer acabar com as barreiras sanitárias entre Brasil e Venezuela..

Guzerá. Para ele, os países da América Central, já livres da febre aftosa, são favoráveis à importação de material genético brasileiro, "sem a interferência norte-americana". Por isso defende a tese de muitos criadores centro-americanos de assinatura de protocolos de importação direta entre os países interessados. O veto dos EUA - como explica - à maior utilização do material genético brasileiro é justificado, lá, porque a carne é exportada para os norte-americanos. No entanto, a intermediação estado-unidense (para a importação de bovinos e sêmen zebuino pela Costa Rica) é fator de encarecimento de custos, redução da possibilidade de acesso a material genético de qualidade e aumento da burocracia.

A pecuária costa-riquenha, segundo informa, tem conseguido o melhoramento de suas raças zebuínas "mediante o trabalho genético que vem sendo desenvolvido no Brasil" e está aumentando sua população de animais indianos, usando novas tecnologias, inclusive a transferência de embriões, o que lhe tem permitido "melhorar rapidamente os rebanhos".

Vargas Astorga também credita boa parte dessa melhoria ao intercâmbio que o país mantém com a ABCZ, principalmente através dos técnicos e jurados em exposições. E acredita que, "com o atual e avançado estágio da biotecnologia, será possível superar a problemática sanitária,

pois toda a América do Norte e a Central já estão livres da aftosa e apenas a América do Sul ainda convive com essa zoonose".

Tailândia

Liderado pelo próprio ministro da Agricultura e Cooperativas do país, Narong Chuprakob, o grupo de seis pessoas que veio da Tailândia (altos funcionários do governo, entre eles o diretor geral do Departamento de Pecuária, Tweesackdi Sesaweech) aproveitou bem sua viagem a Uberaba. Foi recebido por Rômulo Kardec de Camargos e integrantes da diretoria da ABCZ, obteve informações pormenorizadas sobre a pecuária brasileira e quis conhecer em detalhe o serviço de registro genealógico e de processamento de dados da entidade.

Nas conversas mantidas, ficou patente a impressão causada nos tailandeses pelo porte e desenvolvimento do Nelore, ainda pouco conhecido no país, que já cria Guzerá. No entanto - disse Narong Chuprakob a Rômulo -, essa raça, "até por razões culturais, adquiriu um aura de raridade" em seu país, pois o povo a considera "difícil e cara para criar". Interessado na importação de Nelore brasileiro, o grupo tailandês deixa claro que não pretende adquirir animais de elite e sim reprodutores e matrizes capazes de permitir multiplicação mais rápida e econômica de seu rebanho comercial de corte.

Londrina dá destaque para europeus, mas mostra Nelore com qualidade.

Somou 350 animais da raça a representação levada ao Parque de Exposições Ney Braga, numa mostra das mais disputadas do Ranking da ACNB.



Um total de 37 expositores, de diferentes regiões do País, levou animais para julgamento, na pesada pista de Londrina.

Em sua 35ª versão, a 29ª de caráter nacional e 3ª internacional, a Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, PR, promovida no período de 30 de março a 9 de abril último, no Parque Ney Braga, manteve sua tradição de mostra das mais diversificadas e de destaque no calendário brasileiro: um total de 2.474 animais lotou seus diversos pavilhões, entre bovinos (com destaque para raças européias, que somaram 1.870 cabeças nas argolas, o Nelore respondendo por 348 exemplares, nas suas duas raças), eqüinos (90 animais), bubalinos (26) e ovinos de três raças (140 exemplares).

Os destaques

A classificação obtida em Londrina mostrou os seguintes destaques no **Nelore**:

Melhor Expositor (37 deles levaram animais a julgamento): José Carlos Prata Cunha (964 pontos), Adelino Pires (402), Francisco José G. Ranieri (352), Francisca Campinha Garcia (346) e Jamil Janene (288).

Melhor Criador: Torres Homem Rodrigues da Cunha (765 pontos), Adelino Pires (432), Francisca Campinha Garcia (356), José Carlos Prata Cunha (343) e Jamil Janene (288).

No **Nelore Mocho**, foi esta a classificação obtida pelos três expositores da raça: Agropecuária Mocoembu (435 pontos), Deusdete

Ferreira de Cerqueira (365), José Marques Pinto de Resende (160).

Um total de 25 leilões recheou a agenda de vendas públicas da Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, com a comercialização total de R\$ 2,489 milhões, nas contas oficiais dos promotores do evento, que contabilizaram 4.878 animais negociados, entre bovinos, eqüinos e ovinos de diferentes raças.

Nos zebuínos, a fatura final chegou a R\$ 349.033, média geral de R\$ 1.323 para 264 exemplares Guzerá, Tabapuã, Brahman e Nelore, este com duas vendas, que reuniram 84 animais de elite, faturando R\$ 235.320, equivalentes a 67,43% da movimentação no gado indiano. Os 420 animais das raças européias comercializadas (Charolês, Limousin, Gelbvieh, Simental, Blonde D'Aquitaine, Normando, Marchigiana, Devon, Aberdeen Angus e Holandês, mais o Caracu, que a comissão incluiu nessa cota) fizeram R\$ 1,052 milhão (média geral de R\$ 2.502). Nos leilões de gado de corte (animais para recria e terminação), venderam-se 4.046 cabeças, por R\$ 840.797 (média geral de R\$ 207,81), entre anelados e cruzados de vários tipos e idades. Na fatura da exposição, também se incluiu o valor de R\$ 11.055, referente à venda de 37 suínos das raças Duroc, Large White e Landrace, levados a leilão.